

Ao homem é dado um dom que ele não compartilha com os demais seres da natureza: a fala. E, por meio dela, a comunicação e também a necessidade de dizer o que pensa, de manifestar-se ao outro. E dessa forma a cultura pôde ser construída, acumulada e se constitui no grande cabedal, moto-contínuo que impulsiona a curiosidade, o desejo de saber e embasa o avanço dos conhecimentos que são compartilhados pela humanidade.

Se muitos desses conhecimentos foram obras do acaso, a intencionalidade é o fator determinante para o fazer ciência, escolha feita por aqueles que, metodologicamente, se dedicam ao estudo com a intenção de descobrir o novo, aprofundar o já conhecido, aperfeiçoar o incompleto. De forma geral, formam-se grupos que congregam pessoas com interesses comuns e dão origem aos centros de pesquisa, às instituições de ensino, às academias e universidades.

Na atualidade, uma das atividades que inere à Academia é a pesquisa. Compete ao professor, ao investigador pesquisar e divulgar os seus estudos a fim de torná-los conhecidos para além do restrito círculo daqueles que convivem num mesmo laboratório, numa mesma Instituição, num mesmo tempo e espaço.

É nesse sentido que se explica a existência de revistas científicas que se encarregam de disseminar o trabalho dos pesquisadores, que é pautado pela cientificidade no tratamento do objeto, pela consideração à legislação sobre direitos autorais, pelo respeito à ética na pesquisa, pelo uso da norma culta, a adequação às normas de publicação.

Desde o ano de 2000 a ANALECTA se constitui em um veículo de difusão e oferece aos interessados um meio de propagar os resultados alcançados. A conjunção de múltiplos fatores ocasionou o atraso da periodicidade, fato que hoje está sendo sanado num esforço intensivo de atualização.

Esse número, referente a 2010 é, pois, publicado em 2013 e nele constam artigos das áreas de Ciências Humanas que tratam de artes, educação, história, literatura, meio ambiente enviados por autores de várias Universidades. São artigos científicos que refletem a seriedade que os autores empenharam na redação das conclusões a que chegaram. A cientificidade é

atestada na bibliografia utilizada e referenciada por cada um deles, o que dá a cada artigo o incontestado mérito a ele concedido pelos pareceristas ad hoc, de diferentes Universidades, que deram pareceres favoráveis à publicação dos trabalhos.

A atuação desses avaliadores, que se dispõem a assessorar a ANALECTA, também dá o aval de rigor e seriedade à própria revista.

Nesse sentido, cabe agradecer aos autores e aos pareceristas pelo empenho e colaboração. Muito obrigado a todos.

Ruth Rieth Leonhardt